

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A OFICINA *ONE TICKET TO SPEAK*: ENSINO DA ORALIDADE E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Maria do Livramento Barbosa Moura¹
Yarajara Chaves Silva²
Gusthavo Emanuel Sabino da Silva³
Orientadora: Prof^a Dr^a Karyne Soares Duarte Silveira⁴

RESUMO

A oficina de conversação em Língua Inglesa (LI) denominada *One Ticket to Speak* foi uma ação que realizamos como professores em formação inicial vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB - Campus I), com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública situada no município de Campina Grande/PB. Nesse contexto, este relato de experiência foi elaborado com o objetivo geral de analisar a implementação dessa oficina no desenvolvimento da oralidade em LI de alunos do Ensino Médio. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) descrever como surgiu a ideia, como se deu o planejamento e a execução da oficina; (ii) expor a experiência de apresentação oral no IX Encontro de Iniciação à Docência (ENID); e (iii) refletir sobre os resultados alcançados pelos alunos e por nós, como professores em formação inicial, com essa experiência. Como norte teórico, discorremos sobre planejamento de ensino; posteriormente, discutimos sobre a prática reflexiva no ofício do professor; e, por fim, refletimos sobre identidade docente. Constatamos que os principais resultados obtidos pelos alunos foram: a construção de confiança quanto ao uso da LI, a aprendizagem do vocabulário utilizado em viagens e a prática da oralidade por meio de atividades que incentivaram a autonomia; enquanto que por nós, como professores, foram: a oportunidade de construção da identidade docente, as reflexões sobre o planejamento e a ação de dar aulas e o desenvolvimento de uma consciência crítica acerca das complexidades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de LI.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa, Oralidade, Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa (LI) como língua estrangeira é caracterizado por vários desafios. No tocante ao desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (escuta, oralidade, leitura e escrita), é comum a crítica feita à dificuldade de

¹Graduada em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; E-mail: maria.livramento.moura@aluno.uepb.edu.br;

²Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; E-mail: yarajara.silva@aluno.uepb.edu.br;

³Graduando em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; E-mail: gusthavo.silva@aluno.uepb.edu.br;

⁴Professora do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; E-mail: karynesoares@servidor.uepb.edu.br.



prática da oralidade em contexto de Educação Básica, tendo em vista vários desafios como carga horária restrita das aulas, material didático insatisfatório, pouco interesse por parte dos discentes, falta de suporte por parte da coordenação pedagógica, grande número de alunos em sala, apresentação de lista de vocabulário para fins de memorização, ensino de gramática de forma descontextualizada e tradução de frases soltas sem um objetivo claro, entre outros (Santos, 2022).

Cientes desses desafios, bem como pela solicitação que nos foi feita pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) Severino Cabral, nós resolvemos agir. Como professores em formação inicial, vinculados ao subprojeto de Letras Inglês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I) na referida escola, elaboramos a oficina de conversação em LI denominada *One Ticket to Speak* com o intuito de suprir, de alguma forma, as necessidades relacionadas à oralidade relatadas pelos alunos.

Em razão da execução da oficina e do êxito em sua culminância, tivemos a oportunidade de apresentar parte das atividades realizadas no IX Encontro de Iniciação à Docência (ENID) & VII Encontro de Formação de Professores, em novembro de 2023, o que oportunizou relatar como surgiu a ideia, o seu propósito, a nossa experiência ministrando as aulas e os resultados obtidos ao final. Isto posto, mencionamos questões importantes que desenvolvemos durante o decorrer das aulas, quais sejam: desenvolvimento de uma identidade docente; prática reflexiva; e planejamento.

Nosso interesse em analisar essa experiência tem relação com nossa satisfação em expor a vivência ministrando as aulas da oficina *One Ticket to Speak* no IX ENID, cujo objetivo foi desenvolver a oralidade dos alunos utilizando vocabulário usado em viagens. Além disso, buscamos mostrar a importância de desenvolver ações no PIBID visando sanar necessidades apresentadas pelos alunos das turmas acompanhadas.

Assim, com este trabalho, temos como objetivo geral analisar a implementação de uma oficina no desenvolvimento da oralidade em LI de alunos do Ensino Médio da ECIT Severino Cabral. Para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (i) descrever como surgiu a ideia, como se deu o planejamento e a execução da oficina; (ii) expor a experiência de apresentação oral no IX ENID; e (iii) refletir sobre os resultados alcançados pelos alunos e professores em formação inicial com essa experiência.

Em referência ao aporte teórico, nos baseamos nas contribuições de Piletti (2004) sobre planejamento de ensino; Perrenoud (2002), acerca da prática reflexiva no ofício do professor; e Iza *et. al* (2014), no tocante à construção da identidade docente.

A EXPERIÊNCIA DA OFICINA

Neste tópico, apresentamos, de forma detalhada, como se deu o processo de planejamento da oficina, por conseguinte, sua execução e os resultados obtidos, bem como a experiência de apresentação oral dos alunos no IX ENID, todos mediados por reflexões teóricas.

A ideia para a realização da oficina de conversação surgiu a partir do pedido de uma aluna da turma do 3º ano da ECIT Severino Cabral, situada no município de Campina Grande, Paraíba, sobre sua necessidade em desenvolver a oralidade na LI. Após esse momento, nós começamos a pensar em formas de promover o desenvolvimento da habilidade oral com todos da turma. Assim, foi iniciado o planejamento das ações a serem desenvolvidas durante a oficina, sob a supervisão do professor da turma, tendo em vista seu papel como etapa fundamental na realização de qualquer atividade de ensino. Como Piletti (2004, p. 61) argumenta “planejar é estudar, é assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”, buscando sempre as melhores alternativas de ação possíveis para alcançar determinados objetivos a partir de certa realidade.

Ao concluirmos o planejamento, organizamos o cronograma de atividades da oficina intitulada *One Ticket to Speak* (Um bilhete de viagem para falar), cujo objetivo era ensinar o vocabulário e estruturas linguísticas utilizados em viagens, quais sejam: como dar direções (*turn right, turn left, go straight ahead*), como se comunicar em um restaurante (*for here or to go? it costs 7 dollars, I would like a table for three*), no aeroporto, rodoviária e metrô (*airport, subway, bus station, arrivals, departures, delayed, now boarding, one-way ticket, round-trip ticket, window seat*). Decidimos que o ensino/aprendizagem desse vocabulário aconteceria por meio de atividades orais, encenações e debates sobre a temática.

Conforme esclarece Piletti (2004), o conteúdo é um instrumento básico para poder atingir os objetivos, sendo assim, é importante escolher conhecimentos indispensáveis para auxiliar nas demandas da turma, e para que fixem os ensinamentos das aulas, tendo em mente que a informação é fundamental para se viver no mundo contemporâneo. Tendo isso em vista, nós planejamos e ministramos as aulas da oficina pensando na utilidade desses ensinamentos para o cotidiano dos alunos, não só para o caso de precisarem viajar, mas porque acreditamos na importância de os alunos saberem essas informações em inglês para saberem lidar com determinadas situações, considerando que o inglês é o idioma que tem um número crescente de falantes em todo o mundo.

Ainda na etapa de planejamento, estabelecemos como objetivos da oficina: (a) conscientizar os alunos sobre a necessidade da LI do dia a dia; (b) desenvolver habilidades de oralidade; e (c) incentivar o uso do vocabulário utilizado em contextos de viagens (direções; restaurante; aeroporto, rodoviária e metrô). Entendemos que são os objetivos que devem conduzir o professor em relação à tomada de decisões para definir conteúdos a serem trabalhados. Neste sentido, Piletti (2004) afirma que uma das funções dos objetivos é orientar o professor na escolha dos demais componentes de um sistema de organização de ensino.

Executamos o nosso planejamento ao realizarmos a oficina *One Ticket to Speak* durante os meses de agosto a outubro de 2023, por meio das atividades já mencionadas, visando os objetivos pretendidos. Acreditamos que em virtude da realização das aulas de conversação, a turma teve um avanço significativo no desenvolvimento da oralidade e que a dinâmica das aulas contribuiu para fortalecer o vínculo entre nós e os alunos, tornando, assim, o processo de ensino-aprendizagem mais fácil.

No oitavo dia do mês de novembro de 2023, no Hall da Central de Aulas Paulo Freire, UEPB - *Campus 1*, foi realizada a apresentação da oficina *One Ticket to Speak*, no III Congresso Universitário da UEPB e no IX ENID. A apresentação teve como finalidade mostrar para a comunidade acadêmica o trabalho realizado por nós, pibidianos, e pelos alunos do 3º ano da ECIT Severino Cabral durante a participação dos mesmos no subprojeto do PIBID.

Como forma de demonstrar o que foi aprendido nas aulas da oficina de conversação, alguns alunos voluntários realizaram uma encenação (Figura 1) com o tema focado em um dos contextos reais trabalhados na oficina: diálogos que acontecem em restaurantes. Para isso, o diálogo foi elaborado pelos próprios alunos sob a nossa supervisão. A encenação foi utilizada como um recurso didático para incentivar e direcionar os discentes a uma aprendizagem mais efetiva, pois, mais uma vez, nos valendo das contribuições de Piletti (2004), entendemos que motivar o aluno consiste em oferecer a ele os estímulos e incentivos apropriados para tornar a aprendizagem mais eficaz.

Figura 1: Encenação em Inglês



Fonte: Compilação dos autores

Logo após a apresentação, foi dado espaço para que estes alunos pudessem relatar a experiência que vivenciaram, como a oficina impactou na aquisição de novos conhecimentos, quais objetivos foram atendidos e uma breve avaliação nossa, caracterizando uma importante contribuição para a apresentação, pois foi possível testemunhar a eficácia da oficina através da visão daqueles que eram o foco da mesma.

Em meio a tudo isso, não podemos deixar de mencionar a prática reflexiva que vivenciamos, pois a todo momento estávamos refletindo sobre tudo, antes do evento - sobre nossas expectativas, o que iria acontecer e as melhores estratégias pedagógicas a serem utilizadas para que tudo ocorresse bem; durante o evento - sobre o que estava acontecendo e adaptações que foram necessárias na hora da apresentação; após o evento - sobre nossos erros e acertos e o que poderíamos ter feito de diferente.

Perrenoud (2002) trata de momentos distintos do processo reflexivo, a saber: a reflexão durante a ação e a reflexão sobre a ação. Refletir durante a ação - ideia ligada à nossa experiência de mundo - significa nos questionar sobre o que está acontecendo ou o que vai acontecer, o que podemos fazer, o que devemos fazer, quais são as melhores estratégias, que cuidados temos de tomar, que riscos corremos, ou seja, é refletir sobre a situação, os objetivos e os resultados que estão sendo obtidos no momento em que a ação está sendo realizada. Por outro lado, refletir sobre a ação é analisar o ocorrido, é compará-la com um modelo

prescritivo, o que poderíamos ter feito, o que outro profissional teria feito, seja para explicá-la ou criticá-la, isto é, depois que a ação foi realizada refletimos para analisar, criticar, compreender e aprender sobre o que foi realizado.

Tendo em vista esses momentos reflexivos, é normal pensarmos se o que estamos fazendo está sendo feito da maneira correta. Nesse sentido, também acontece de questionarmos a nós mesmos sobre nossas ações, vontades, comportamentos, sentimentos e escolhas em relação à profissão docente. Pensamos que, talvez, esses questionamentos continuem conosco até encontrarmos nossa identidade docente na fase de formação inicial e, finalmente, nos enxergarmos como professores de fato ou podem persistir na nossa formação continuada, pois são necessários para refletirmos sobre diversas facetas identitárias que podemos ter no decorrer de nossa carreira.

Dessa forma, entendemos que, durante seu desenvolvimento profissional, o professor necessita compreender sua prática, podendo investigá-la, se conhecer enquanto pessoa e profissional, mas também precisa aprender a compreender e conviver com discursos sobre a sua culpabilidade, sobre as influências das condições de trabalho e sobre o próprio sistema educacional, conforme esclarecem Iza *et. al* (2014).

Ainda sobre a apresentação oral realizada no IX ENID (Figura 2), constatamos que propiciou resultados significativos para os alunos e professores envolvidos. Para os alunos, podemos citar: (a) construção de confiança ao se comunicarem em inglês; (b) aprendizagem do vocabulário utilizado em viagens; e, por fim, (c) oportunidade de prática da oralidade por meio de atividades criativas e que incentivaram a autonomia, como no momento da criação de diálogos, encenações de conversações e outros. Para nós, professores em formação inicial, a experiência de realização da oficina, como um todo, propiciou: (a) oportunidade de construção da identidade docente, desenvolvendo durante a realização da oficina a consciência sobre qual perfil de professor cada um está se tornando, e como essa identidade docente pode ser multifacetada de acordo com suas vivências; (b) reflexão sobre o planejamento e a ação de ministrar aula, uma vez que na oficina *One ticket to speak* foram colocados em prática os conhecimentos sobre como planejar e ministrar aula, visando o que era necessário para os alunos, seus interesses e qual temática seria de maior relevância; (c) desenvolvimento de consciência acerca das complexidades relacionadas à aprendizagem dos alunos, o que se encaixa no tópico anterior, pois, ao ministrar aulas fica mais claro quais desafios estão presentes no contexto de ensino-aprendizagem, tornando possível a elaboração de uma oficina que funcione para aquele grupo específico de alunos.

Figura 2: Apresentação no IX ENID.



Fonte: Compilação dos autores.

Diante do exposto, foi possível verificar, em todas as etapas, a satisfação quanto aos resultados obtidos por parte do coletivo de trabalho envolvido na realização dessa oficina.

Por fim, no tópico a seguir, apresentamos as nossas considerações finais acerca deste relato de experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a implementação de uma oficina de desenvolvimento da oralidade em LI com alunos do 3º ano do Ensino Médio da ECIT Severino Cabral. Para isso, estabelecemos os seguintes objetivos específicos: (i) descrever como surgiu a ideia, como se deu o planejamento e a execução da oficina; (ii) expor a experiência de apresentação oral no IX ENID; e (iii) refletir sobre os resultados alcançados pelos alunos e professores em formação inicial com essa experiência. Com base nesses objetivos, discutimos as teorias sobre planejamento de ensino, prática reflexiva e identidade docente, as quais tivemos como principais teóricos norteadores Piletti (2004), Perrenoud (2002) e Iza *et. al* (2014).

Ao longo deste relato, além de descrevermos com detalhes todas as etapas de realização do oficina, do planejamento à culminância com a apresentação oral no IX ENID, nos debruçamos nas reflexões sobre os resultados alcançados, o que nos possibilitou concluir que os objetivos que foram propostos para a oficina *One ticket to Speak* foram atingidos de forma significativa tanto para os alunos envolvidos, quanto para nós, pibidianos. Acreditamos que a oficina propiciou novas experiências, ampliou a nossa visão sobre o

ensino-aprendizagem e favoreceu a construção da nossa identidade como docentes, ao termos que refletir sobre nossas escolhas e nosso ofício.

Por fim, reconhecemos que a atuação no PIBID nos proporcionou um contato maior com o ambiente escolar, bem como estar à frente de uma sala de aula ministrando aulas e dando o suporte necessário aos alunos e ao próprio professor supervisor. Além do mais, propiciou a evolução de habilidades de planejamento, assim como favoreceu a prática reflexiva, do mesmo jeito que nos ajudou na busca por nossa identidade docente. Ademais, estar inseridos nesse contexto facilitou o desenvolvimento de conhecimentos no que concerne às complexidades da aprendizagem dos alunos. Dessa forma, podemos afirmar que essa experiência, como um todo, trouxe uma visão ampliada sobre a escola, sobre o nosso ofício e seus desafios nos convocando a agir de forma crítica e reflexiva no exercício de nossa futura profissão.

REFERÊNCIAS

IZA, D. F. V; BENITES, L. C; NETO, L. S; CYRINO, M; ANANIAS, E.V; ARNOSTI, R. P; NETO, S. S. Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PILETTI, C. Planejamento de Ensino. In: _____. **Didática Geral**. 23ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2004, p. 60-79.

SANTOS, W. M. **Sequência didática e oralidade em aulas de língua inglesa: estudo de caso em uma turma de Ensino Médio**. 2022. 44 f. TCC (Graduação em Letras Inglês).- Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2022.